

## A QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL NO MAGISTÉRIO E A LUTA PELO RECONHECIMENTO

Lidianny Susy de Queiroz Dias

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)

lidianny\_dias@outlook.com

Débora Maria do Nascimento

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

pedeboramar@yahoo.com.br

**RESUMO:** Este artigo é fruto de uma pesquisa intitulada “A Presença Negra no Magistério: Formação, Memória e Saberes de Professoras Negras do Alto-Oeste Potiguar”, em cumprimento ao plano de trabalho: “Trajetória Formativa e Luta pelo Reconhecimento Social de Professoras Negras: Saberes e Carreira Docente”. As questões étnico raciais delimitam o espaço de pessoas negras em todas as profissões, inclusive, no Magistério. Nos últimos anos, percebemos que a presença de mulheres negras na profissão docente aumentou consideravelmente, mas as questões da identidade étnica se sobressaem à construção de uma identidade profissional. Esse estudo é uma revisão bibliográfica e discute o conceito de identidade na sociedade pós-moderna, bem como a luta de professoras negras para ser reconhecidas social e profissionalmente. A problemática abordada é: Como as questões étnico raciais influenciam na construção de identidade e na luta pelo reconhecimento das professoras negras? Os objetivos prepostos são: Discutir o conceito de identidade na sociedade pós-moderna; Perceber as relações de pertencimento das professoras negras com a profissão docente; Identificar a luta dessas profissionais pelo reconhecimento social, moldado por questões étnicas e culturais. Como aporte teórico metodológico, utilizamos a pesquisa qualitativa para a análise dos dados, e como referencial teórico utilizamos autores que discutem identidade cultural, luta por reconhecimento social e relações étnico raciais, devidamente referenciados no corpo do texto. Ao término da pesquisa, constatamos que a construção da identidade profissional de professoras negras e a luta pelo reconhecimento social é moldada por valores histórico culturais, perpetuados por uma elite branca que se considera, culturalmente, superior.

**Palavras-Chave:** Conceito de Identidade, Questões Étnico Culturais, Luta por Reconhecimento Social.

### INTRODUÇÃO

Este artigo tem como finalidade apresentar os resultados da pesquisa bibliográfica realizada para cumprir o plano de trabalho intitulado “Trajetória Formativa e Luta pelo Reconhecimento Social de Professoras Negras: Saberes e Carreira Docente”, parte do projeto “A Presença Negra no Magistério: Formação, Memória e Saberes de Professoras Negras do Alto-Oeste Potiguar”, com o objetivo de discutir a construção da identidade profissional/social das professoras negras da região do Alto Oeste Potiguar, estado do Rio Grande do Norte. Nesse escrito, apresentamos o conceito de identidade construído na sociedade pós-moderna, enfatizando as questões culturais, de acordo com Hall (2015), bem como questões ligadas à luta étnica de docentes negras pelo reconhecimento social, considerando as teorias de Honneth (2009).

As questões étnicas no Brasil são debatidas desde o século XIX, quando viu-se a necessidade de abolir a escravidão e tornar a população negra, que servia como mão de obra – inicialmente nas fazendas de cana-de-açúcar e posteriormente nas fazendas de café – cidadãos(as) brasileiros(as). A partir daí, a população negra busca firmar-se na sociedade e ser reconhecida como parte contribuinte para o desenvolvimento da nação, mas no entanto, o preconceito da elite predominantemente branca é uma grande barreira para que isso aconteça. Em todos os espaços sociais encontramos a presença da etnia negra, mas o reconhecimento social ainda é moldado por discursos construídos culturalmente, tornam essa parcela da população quase invisível.

Na profissão docente essa realidade não é diferente. Nos anos iniciais encontramos professoras negras que sofrem socialmente um duplo preconceito: o primeiro, por serem negras; o segundo por serem mulheres em meio a uma sociedade de valores patriarcais. Existe, nesse sentido, a tentativa de uma construção de identidade étnica, identidade social, identidade de gênero. Nos detemos a avaliar aqui a construção da identidade étnica e social, por acreditarmos que apresentam maior influência no processo formativo das docentes negras.

Na sociedade pós-moderna, o conceito de identidade de um determinado grupo é construído de acordo com o sentimento de “pertencimento” dos sujeitos envolvidos, considerando aspectos étnicos, raciais, linguísticos e religiosos. As mudanças ocorridas nessa nova sociedade mostram o que os autores pós-modernos denominam como “crise de identidade”, pois o nosso pertencimento não é mais moldado apenas pelos valores culturais mantidos pela tradição, mas estão em constante mudança, considerando o avanço do processo de globalização que nos aproxima de diversas culturas, fragmentando assim as identidades modernas (HALL, 2015).

Nesse sentido, a construção da identidade de professoras negras que atuam nos anos iniciais é também realizada a partir dessa sensação de pertencimento, considerando o espaço, tempo e valores culturais de onde atuam. Desde a infância, reconhecer-se negro(a) é necessário para construção da identidade étnica, que irá influenciar no processo de formação pessoal/profissional do indivíduo, pois a luta pelo reconhecimento social “trata-se da pretensão dos indivíduos ao reconhecimento intersubjetivo de sua identidade [...]” (HONNETH, 2009, p. 29).

Pesquisar as mulheres negras no magistério contribui para a formação dessa identidade, pois é uma forma de tornar visível à sociedade esses sujeitos que atuam diariamente, sofrem com o preconceito direto e indireto – às vezes até de forma inconsciente – além de desfazer conceitos construídos culturalmente que colocam em dúvida a capacidade dessas personagens pelo fato de

terem a pele negra. Valoriza ainda a trajetória dessas mulheres, destacando saberes construídos ao longo de suas histórias de vida e formação.

Existe, assim, uma urgência em pesquisar as questões étnico raciais no Magistério, no intuito de desenvolver nessas minorias o sentimento de pertença, que auxilie na construção de sua identidade étnica, social e profissional. Assim, a questão norteadora para essa pesquisa é a seguinte: Como as questões étnico raciais influenciam na construção de identidade e na luta pelo reconhecimento das professoras negras? Para realização desse trabalho, pretendemos atingir os seguintes objetivos: Discutir o conceito de identidade na sociedade pós-moderna; Perceber as relações de pertencimento das professoras negras com a profissão docente; Identificar a luta dessas profissionais pelo reconhecimento social, moldado por questões étnicas e culturais.

Como metodologia de pesquisa, utilizamos o método qualitativo para a análise de dados, no intuito de interpretar os conceitos abordados pelos autores pesquisados. A escrita desse trabalho está embasada teoricamente na ideia central de dois autores: Hall (2015) e Honneth (2009). O primeiro, por discutir o conceito de identidade cultural através da ideia de fragmentação e “descentração” das identidades modernas (HALL, 2015); o segundo, por trabalhar com a teoria do reconhecimento, embasado na filosofia política de Hegel. A pesquisa citada encontra-se em fase de coleta de dados bibliográficos, leitura e discussão de material, e entendemos que o domínio de tais conceitos é necessário para a realização das atividades de campo que serão realizadas posteriormente.

Realizamos a leitura das obras citadas, comparamos os conceitos defendidos por ambos, e organizamos esse escrito, que divide-se em: Introdução, Metodologia, Resultados e Discussões e Considerações Finais. As principais ideias compreendidas a partir das obras serão apresentadas na seção seguinte.

## **METODOLOGIA**

Como afirmamos anteriormente, esse artigo originou-se de uma revisão bibliográfica como parte do plano de trabalho intitulado “Trajetória Formativa e Luta pelo Reconhecimento Social de Professoras Negras: Saberes e Carreira Docente”, realizada na fase inicial do projeto “A Presença Negra no Magistério: Formação, Memória e Saberes de Professoras Negras do Alto-Oeste Potiguar”, com autores que norteiam teoricamente a nossa pesquisa. Trata-se de uma análise qualitativa, pois concordamos que “O verbo principal da análise qualitativa é compreender.



Compreender é exercer a capacidade de colocar no lugar do outro, tendo em vista que, como seres humanos, temos condições de exercitar esse entendimento” (MINAYO, 2012, p. 623).

Os dados foram colhidos a partir da bibliografia exigida para cumprimento das atividades de pesquisa. Os autores utilizados para embasamento teórico, como afirmamos anteriormente, foi Hall (2015) e Honneth (2009). Por tratar de conceitos amplos e complexos, entendemos que discutir inicialmente esses dois autores iria nos auxiliar a construir o caminho teórico e metodológico a ser trilhado na pesquisa, pois conceitos como identidade e reconhecimento social são primordiais para o estudo dos conceitos escolhidos para atender o objeto de estudo, tendo em vista os objetivos traçados para a pesquisa e o plano de trabalho.

Como a pesquisa destina-se a trabalhar com uma minoria étnica delimitada (mulheres negras), esses dois autores nos faz refletir o percurso para a construção de uma identidade das professoras negras dos anos iniciais. Além dessas discussões, realizamos algumas considerações no decorrer desse trabalho a respeito das questões étnicas no magistério, destacando a luta de mulheres negras que atuam nesse campo profissional, mas são desvalorizadas social/profissionalmente devido à valores culturais historicamente construídos.

Hall (2015), ao discutir identidade, parte da ideia de uma “crise da identidade”, considerando que os conceitos que tornavam o sujeito individualizado, construídos no período do Renascimento Cultural e Movimento Iluminista, estão fragmentados, em decorrência da diminuição dos espaços devido o avanço do processo de globalização. A partir da ideia de “modernidade tardia”, esse autor afirma que as identidades modernas estão sendo descentradas, pois “As sociedades modernas são, portanto, por definição, sociedades de mudança constante, rápida e permanente. Essa é a principal distinção entre as sociedades *tradicionais* e as sociedades *modernas*”. (HALL, 2015, p. 12 – destaque nosso)

Em uma perspectiva teórica aproximada, Honneth (2009) discute identidade a partir da teoria do reconhecimento, utilizando-se das ideias de Hegel, que já no século XIX discutia a luta individual dos sujeitos pelo reconhecimento e liberdade social. Em uma discussão mais abrangente, esse autor considera as lutas por reconhecimento como lutas morais, ligadas a classes culturais étnicas, raciais, religiosas, de gênero. Assim, a teoria do reconhecimento defende, dentre outras ideias, que “[...] toda teoria filosófica da sociedade tem de partir primeiramente dos vínculos éticos, em cujo quadro os sujeitos se movem juntos desde o princípio, em vez de partir dos atos de sujeitos isolados” (HONNETH, 2009, p.43).

Ao término da leitura e análise das obras que norteiam esse trabalho, identificamos que a construção da identidade profissional das docentes negras é, também, influenciada pela identidade étnica, e que assim como as demais minorias, a luta pelo reconhecimento social é travada diariamente através de conflitos com as instituições sociais que definem o padrão cultural a ser seguido na sociedade ocidental, onde as minorias negras são excluídas dos diversos espaços sociais, de inúmeras maneiras.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os autores discutidos, destacamos Hall (2015) e Honneth (2003) para embasar nossas discussões, considerando a consonância das ideias desses autores com os objetivos a serem atingidos no decorrer da pesquisa. Além dessas discussões, faz-se necessário algumas considerações acerca das questões étnico raciais no magistério. Nesse sentido, considerando a problemática abordada, apresentamos as ideias dos autores analisados na revisão bibliográfica e algumas questões inerentes a construção da identidade e luta pelo reconhecimento profissional das professoras negras.

Adotamos inicialmente as ideias de Hall (2015) para iniciar nossas discussões teóricas. Nessa obra, o autor pós-moderno trabalha a construção da identidade como um processo fragmentado, multicultural, onde o espaço e o tempo influenciam diretamente na formação da(s) identidade(s) que o sujeito pode adquirir de acordo com as relações de pertencimento. Inicialmente, explica que as velhas identidades, que unificavam os sujeitos desde o período renascentista, estão em declínio, e por esse motivo, não existe mais estabilidade no mundo social (HALL, 2015).

O conceito trabalhado pelo autor é o de descentralização do sujeito, que provoca o que ele denomina como “crise de identidade”, pois como explica Hall (2015, p. 10)

Isso está fragmentando as paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade, que, no passado, nos tinham fornecido sólidas localizações como indivíduos sociais. Essas transformações estão também mudando nossas identidades pessoais, abalando a ideia que temos de nós próprios como sujeitos integrados. Essa perda de um “sentido de si” estável é chamado, algumas vezes, de deslocamento ou descentração do sujeito.

Analisamos as palavras do autor como um alerta para o que ele chama de crise de identidade, por abalar a nossa estrutura cultural enquanto sujeito integrado em um determinado meio social. Considerando o objeto de pesquisa desse trabalho, destacamos as paisagens culturais étnicas e de gênero como delimitadoras da construção da identidade das profissionais negras que lecionam nos anos iniciais. A interação com o meio social multicultural constrói várias identidades,

descaracterizando assim os aspectos étnicos que poderiam ser utilizados também na construção de uma identidade profissional.

O conceito de identidade de Stuart Hall (*Ibid.*) é analisado a partir de três concepções: o sujeito do Iluminismo, o sujeito sociológico e o sujeito pós-moderno. Na primeira concepção, a identidade era construída individualmente, de maneira unificada. O sujeito tinha um espaço bem delimitado, onde “O centro essencial do “eu” era a identidade de uma pessoa [...] era uma concepção muito “individualista” do sujeito e da identidade “dele” (já que o sujeito do iluminismo era usualmente descrito como masculino)” (*IBID.*, 2015, p.11)

A noção de sujeito sociológico surgiu com o mundo moderno, e retrata a relação do sujeito com o outro, tornando coletivo os valores, símbolos e sentido da cultura dos mundos onde o sujeito interagia. Essa concepção surgiu no bojo das ciências sociais, e trata a identidade como um processo de interação entre o “eu” e a sociedade. Nesse sentido, a identidade serve para ligar os valores culturais do sujeito e as estruturas sociais. Essa é a concepção clássica de identidade social que predominou até meados do século XX.

Chegamos agora a terceira concepção de identidade defendida por Hall: o sujeito pós-moderno, que apresenta uma identidade fragmentada e descentrada. É nessa concepção que o autor se detém a discutir de forma detalhada, por tratar das mudanças culturais da atualidade. Inicialmente começamos a apresentação dessa concepção de identidade quando citamos a fragmentação e a descentralização do sujeito, pois não é mais uma única identidade que o define, mas várias. Para Hall (2015, p. 12)

O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente. Dentro de nós há identidade contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas. Se sentimos que temos uma identidade unificada desde o nascimento até a morte é apenas porque construímos uma cômoda história sobre nós mesmos ou uma confortadora narrativa do ‘eu’”

De posse dos conceitos de identidade, podemos compreender melhor o que Hall denomina como mudança na modernidade tardia, moldada pelo processo de descentralização. Após o avanço da globalização, não existem mais sociedades unificadas, com centros de representação cultural. Isso pode ser exemplificado se voltarmos à diferentes momentos da História: durante a Idade Antiga, o centro cultural eram as civilizações grega e romana, que contribuíram para a construção de valores que predominaram durante séculos no Ocidente pela força da tradição; Na Idade Média, a Europa tornou-se o centro econômico e cultural, regido pelos valores religiosos da Igreja Católica;



Na primeira fase da Era Moderna, a Inglaterra tornou-se referência econômica, enquanto a França era considerada o centro cultural, no período da Belle Époque. No início do século XX, os Estados Unidos, que já havia conquistado amplo espaço na economia mundial, influenciou o mundo com os seus valores consumistas, demonstrados pela ideia do *American Way Of Life*.

Após o avanço do processo de globalização e do sistema capitalista, nas últimas décadas do século XX, os centros culturais tornaram-se presentes em todo o mundo, pois não havia mais lugar específico que servisse de referência. As culturas estavam presentes em todos os espaços, de formas variadas, e as distâncias não mais eram problema para se conhecer novos hábitos e lugares. A essa mudança Hall denomina “descentralização”, e é exatamente esse hibridismo cultural que tem provocado o que conhecemos como crise de identidade, pois essa descentralização ocorre tanto com os valores culturais quanto com os sujeitos.

Ao discutir a descentralização do sujeito, Stuart Hall aponta cinco impactos importantes para a construção da identidade na modernidade tardia que contribuíram para abolir o sujeito individualizado da época do iluminismo: As tradições do pensamento Marxista; a descoberta do inconsciente por Freud; a linguística estrutural de Ferdinand Saussure; o trabalho de Michel Foucault; o crescimento do feminismo enquanto movimento social. Todos esses impactos revolucionaram diferentes épocas da sociedade moderna. Assim, para o referido autor apesar de Karl Marx ter escrito suas teorias no século XIX, as interpretações de suas obras muito contribuíram para compreender questões sociais que surgiram a partir dos anos sessenta do século XX. Freud, ao pesquisar o inconsciente humano, trouxe à tona várias identidades que estão presentes no sujeito, e que afloram através de desejos reprimidos pelo inconsciente.

Hall (2015) explica que Ferdinand Saussure, ao criar a teoria da linguística estrutural, demonstrou que a linguagem é um dos símbolos responsáveis pela construção da identidade, pois é através das palavras que o sujeito se interpreta, se reinventa, e descobre seu lugar no meio social. Foucault, ao escrever sobre a disciplina social vigente na sociedade moderna, demonstra também muitas formas de se modelar o sujeito e construir várias identidades, utilizando as instituições sociais que atuam de forma coercitiva (escolas, hospitais, quartéis, prisões) na construção e personificação dessas identidades.

Por último, o crescimento do movimento feminista deu oportunidade para a construção de uma nova identidade de gênero, não apenas voltada às mulheres, mas a todas as minorias que buscam uma identidade e reconhecimento social: mulheres, gays, lésbicas, movimentos LGBTQ.

Tornou-se não apenas um movimento social, mas uma reivindicação política, no intuito de conquistar direito de participação sem sofrer preconceitos por parte da sociedade conservadora.

Na visão de Hall esses aspectos contribuíram para a construção do sujeito pós-moderno, e para o processo de descentralização do sujeito e de suas identidades. Essas características também influenciaram na construção de uma identidade étnica no mundo globalizado, e ao discutirmos profissão docente e questões étnicas, não podemos acreditar na existência de uma identidade unificada. Todos os grupos que estão inseridos, pelo sentimento de pertença, em uma determinada cultura e buscam construir uma identidade, lutam pelo reconhecimento social. Geralmente, essa luta parte dos grupos da periferia do capitalismo moderno, das minorias, como bem discute Honneth (2009).

Segundo a teoria de Hegel, Axel Honneth (2009) cria a teoria do reconhecimento, através da análise de minorias que lutam pela construção de uma identidade, e pelo reconhecimento dela. Dentre essas minorias, temos o exemplo das identidades de gênero, de etnias, profissionais, dentre outras. Para esse trabalho, nos deteremos ao que Honneth (2009) discute sobre a luta das minorias étnico raciais pelo reconhecimento social. Segundo o autor, a luta pela construção e reconhecimento de identidade era discutida por Hegel, e por isso Honneth (*Ibid.*, p. 29-30) afirma que

Hegel defende naquela época a convicção de que resulta de uma luta dos sujeitos pelo reconhecimento recíproco de sua identidade uma pressão intrassocial para o estabelecimento prático e político de instituições garantidoras da liberdade; trata-se da pretensão dos indivíduos ao reconhecimento intersubjetivo de sua identidade, inerente à vida social desde o começo na qualidade de uma tensão moral que volta a impelir para além da respectiva medida institucionalizada do progresso social e, desse modo, conduz pouco a pouco a um estado de liberdade comunicativamente vivida pelo caminho negativo de um conflito a se repetir de maneira gradativa.

Através da leitura de Honneth percebemos que a ideia inicial de Hegel defendia que a luta pelo reconhecimento apresentava um cunho moral, e que as questões (lutas) sociais eram consequências de um embate de minorias que buscavam o reconhecimento pessoal (o que Hegel e Honneth denominam como intersubjetivo) de sua identidade. Apesar de seguir as ideias de Hegel, aqui encontramos o diferencial da “Teoria do Reconhecimento” defendida por Honneth: Hegel seguiu inicialmente a tradição dos pensadores modernos Nicolau Maquiavel e Thomas Hobbes, enquanto Honneth priorizou a luta pela identidade a partir dos aspectos culturais. No decorrer das pesquisas, as teorias de Hegel foram adequando-se às novas realidades da sociedade moderna, e o crescimento da economia capitalista o fez perceber que emergiam grupos fragmentados, que



buscavam identificar-se com os valores políticos e culturais que defendiam. Mas, não podemos desconsiderar a época em que Hegel viveu e escreveu.

Num percurso denominado por Honneth (2009) como “luta por autoconservação”, Nicolau Maquiavel e posteriormente Thomas Hobbes consideraram o “estado natural” dos homens, observando as identidades de forma coletiva, sem especificar grupos ou lutas separadas. Nessa fase, a preocupação maior é manter a identidade física, e não cultural. O sentimento de nacionalismo que surgiu a partir dessas teorias, ainda na modernidade primária, delimitava a construção de uma identidade física (territorial) e coletiva (considerando as etnias de cada Estado como um grupo unificado, em busca de um mesmo sentido).

Na sociedade pós-moderna, os movimentos sociais destacam minorias que buscam ser reconhecidas com identidades autônomas, e lutam pelo respeito social e pelo direito de liberdade, de expressão. Dentre essas minorias, destacamos aqui as minorias étnico raciais e de gênero, em particular, as mulheres negras. A ideia central do autor supracitado é trabalhar com a intersubjetividade das identidades dessas minorias, considerando os valores culturais que regem a sociedade atual, e para isso, realiza a discussão do percurso teórico que se construiu a partir do pensamento dos pensadores modernos, quando discutiam política e o papel do Estado perante à sociedade. Nesse sentido, os dois autores (Hall e Honneth) aproximam-se quando trabalham as questões culturais responsáveis pela construção da(s) identidade(s) na sociedade pós-moderna.

Podemos considerar que Honneth está inserido nas perspectivas teóricas da segunda geração da Teoria Crítica, devido às abordagens materialistas, multiculturais e pelas discussões embasadas nos pensamentos de Marx e Weber. Assim, os enfoques trabalhados por esse autor quando discute luta por reconhecimento encaixa-se teoricamente nas propostas teórico metodológica dessa pesquisa. O pensamento de Hegel é utilizado na elaboração da teoria de Honneth porque, apesar de aproximar-se inicialmente das ideias dos demais pensadores modernos, o primeiro realiza um percurso de amadurecimento, considerando as mudanças do mundo moderno, e modela suas discussões no intuito de inverter as ideias de Hobbes, e dessa forma, constrói sua teoria pautando-se na ideia de reconhecimento, intersubjetividade e conflito.

Honneth (*Ibid.*) afirma que se Hobbes defendia a luta baseada na integridade física e individual do sujeito, Hegel avalia, através da sua filosofia do espírito, a capacidade do indivíduo de manter constantemente a reflexão e autorreflexão, de si e do outro, para através da realização do espírito formar-se a consciência humana. Apesar de não ser nosso objetivo de pesquisa discutir a filosofia do espírito desenvolvida por Hegel, achamos necessário focar essa ideia para

entendermos a construção da teoria da luta por reconhecimento, que será utilizada no decorrer de todo o percurso teórico metodológico de nossa pesquisa.

Encerramos as discussões teóricas destacando a relevância dos dois autores apresentados para a construção das muitas identidades das mulheres negras que escolheram a profissão docente. Esperamos que nossa pesquisa as ajude a lutar pelo respeito social, pois contribuem de forma significativa para o desenvolvimento da sociedade, por estarem inseridas na educação, o setor responsável pelo desenvolvimento da consciência do sujeito enquanto ser social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões acerca do respeito e reconhecimento social dos negros está em pauta no Brasil desde a abolição dos escravos, um ano antes da proclamação da República. Há exatamente cento e vinte e oito anos, os negros ganharam a liberdade das senzalas físicas, foram permitidos a conviver em conjunto com a sociedade branca elitizada, mas no entanto, permanecem até hoje, presos às senzalas culturais, que os segregam de muitas formas de convívio social, mesmo estando presente em todos os espaços.

Na profissão docente, essa exclusão é percebida em duplo ângulo: pela cor, e pelo gênero. Apesar da predominância feminina no magistério, ser mulher e ser negra no nosso meio social torna essas profissionais invisíveis aos olhos do Estado e da sociedade. Ao discutir as teorias de Hall (2015) e Honneth (2009), percebemos que a luta pela construção de uma identidade e pelo reconhecimento dessa identidade construída é complexa em uma sociedade capitalista, dominada pelas teorias do Estado neoliberal - uma vez que exige muitos desafios - porém, não é impossível.

No intuito de contribuir para a construção e reconhecimento de uma identidade profissional a partir da identidade étnico racial, essa pesquisa se dispõe a ouvir as mulheres negras que contribuem com a docência na região do Alto Oeste Potiguar do Estado do Rio Grande do Norte, como uma forma de evidenciar o valor que essas professoras têm frente a sociedade, e principalmente, contribuir para que sejam enxergadas e reconhecidas.

Esse trabalho é fruto de leituras e interpretações da fase inicial do projeto, mas pretende ser persistente por discutir a construção de identidades na sociedade que Hall (2015) denomina de sociedade tardia; pretende ainda aprofundar-se nos conflitos morais das minorias que lutam pelo reconhecimento, seja social, profissional, ou ambos, e por isso, nos apossamos da teoria da “luta por reconhecimento”, desenvolvida por Honneth (2009).

Sabemos que é um longo caminho teórico a percorrer, mas essa foi uma escolha necessária para contribuir com a valorização de uma minoria que é ignorada em nosso país. As discussões sobre profissão docente e saberes docentes das professoras negras irá nos enriquecer enquanto profissionais e contribuir para o amadurecimento das identidades que estão em percurso de construção e reconhecimento na sociedade pós-moderna.

## REFERÊNCIAS

HALL, Stuart. *A Identidade Cultural na pós-modernidade*. (Trad. Tomaz Tadeu Silva e Guacira Lopes Louro). Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

HONNETH, Axel. *Luta por Reconhecimento: A gramática moral dos conflitos sociais*. (Trad. Luiz Repa). São Paulo: Ed.34, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Análise Qualitativa: teoria, passos e fidedignidade*. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**. vol.17 (3) pp.621-626, 2012.





VI Semana de  
Estudos,  
Teorias e  
Práticas Educativas

VI SETEPE